

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder, pela**

oposição: Ver.^a Mônica, quero agradecer ao colega Robaina, líder da oposição, pela cedência deste espaço, porque apesar do silêncio da base do governo, que me parece que não quer fazer um balanço dos episódios de segunda-feira, deve estar tranquila pelos 24 votos que angariou neste plenário, para fazer um verdadeiro massacre em relação ao futuro da Cidade. Eu debati ainda hoje com um empresário amigo meu, mostrando a ele o prejuízo que vai haver,

porque disseram que não há os cortes, como havia sido previsto no ano passado com o projeto dos regimes, mas as pessoas não vão alcançar os patamares mínimos desejáveis e necessários para que bons profissionais, com qualificação, possam adentrar o serviço público e permanecer nele. Dizia, inclusive, que no primeiro aquecimento da economia que houver, e isso é inevitável, a economia capitalista é cíclica, com crises e avanços, haverá um dia que algum avanço haverá e essas pessoas vão sair do serviço público, vão para a iniciativa privada. E quero debater aqui, inclusive, essa questão de que só o serviço público tem essas carreiras. Não é verdadeiro isso. Nós conhecemos muitas empresas, não só grandes empresas, mas muitas empresas, Hamilton, que têm planos de carreira, porque aqui tanto se falou e tanto se fala que nós precisamos ter política de resultados, mensuração do trabalho, que isso é possível fazer, nós já temos isso na Fazenda pública, já existe essa questão.

Portanto, estou usando este período de liderança porque eu gostaria de ouvir a base do governo, eu gostaria que explicasse o que farão daqui para frente, o que farão quando o judiciário estiver mais atrolhado com dezenas, centenas e quiçá milhares de ações judiciais, porque, inclusive, é preciso dizer que há redações que foram vistas aqui por nós com lacunas impressionantes. Esse projeto não passou pela mão de procuradores, de nenhum setor da procuradoria; foi gestado no gabinete à moda miguelão, vamos ser bem claros, numa linguagem chula e vulgar, porque às vezes é preciso falar assim para que as pessoas possam entender. Eu não estou aqui fazendo nenhuma provocação, estou apenas aqui chamando a base do governo à razão. Não pense o governo que, com 24 votos, Ver. Mauro Zacher, vai continuar o passeio que foi segunda-feira, inclusive colocando em risco pessoas, como foi do lado externo da Câmara. Porque, se alguém cometeu alguma irregularidade, que se diga, não foi dito até agora, pelo contrário, a gente viu, pela fala do meu líder Sgarbossa e pela fala do Prof. Alex, que algumas barbaridades

foram cometidas, não por um profissional de segurança pública. Eu, por sinal, vou tentar me valer de alguma comissão desta Casa para tentar introduzir alguns debates sobre questões da administração pública municipal. Estou lá vigilante, na Comissão de Constituição e Justiça, fazendo o meu papel, mas eu, como vereador, posso me utilizar de outras comissões para pautar certas questões. Vou fazê-lo. E também digo mais: vereador não só age dentro das quatro paredes desta Casa, vereador age na rua. Como eu disse e quero deixar bem claro aqui, não fiz proselitismo político-partidário, quando disse que, nas ruas, para aquelas pessoas que são atendidas em escolas, postos de saúde e serviços, o debate vai ser feito cara a cara com essas pessoas. Não venham depois me dizer que eu propus, porque eu não propus, foi uma distorção. Não é de boa-fé que se faz isso, acusar de que eu disse que nós faríamos nos atendimentos nos postos de saúde dentro das escolas. Não foi isso que eu falei, muito pelo contrário, eu sou daqueles que tem que ter um bom atendimento dentro do posto de saúde e na escola tem que ser livre; livre mesmo. Agora, na rua, na visita, no cafezinho, no chimarrão eu falo o que eu quero, os funcionários vão falar o que querem e tem gente vai ouvir o que não gosta de ouvir. Muito Obrigado.

(Texto sem revisão final.)